



João Pereira Bastos

João Pereira Bastos nasce em Lisboa a 29 de Janeiro de 1865, filho de João Duarte Figueiredo e de Casimira Sant'Ana Pereira. Casa com Maria Adelaide Ricca Pereira Basto, da qual teve descendência.

Frequenta as aulas preparatórias da escola Politécnica, ingressando posteriormente na Escola do Exército, nas especialidades de armas e estado-maior. Em 1902 cursa

instrução prática de tiro.

A sua carreira militar, que prosseguiria como oficial do exército, inicia-se em 1882, quando assenta praça, levando-o até ao posto de general em 1922, após sucessivas graduações (2º tenente – 1888; 1º tenente – 1915; coronel – 1917).

Chefia de Estado-maior da 1ª Divisão entre 5 de Outubro de 1910 e 1912, funda e dirige a escola de Oficiais Milicianos, tendo desempenhado o cargo de chefe do Estado Maior do Exército entre 1924 e 1926.

Membro da Maçonaria desde 1893, com o nome simbólico de “Descartes”, abraça o ideal republicano desde os tempos de estudante, integrando as fileiras do Partido Republicano Português.

Em 1920, seguindo sempre Álvaro de Castro, passa para o Partido Reconstituente.

Foi eleito Deputado pelo círculo de Chaves de 1911 em diante. A 9 de Janeiro de 1913 integra o Governo, até Fevereiro do ano seguinte, como Ministro da Guerra.

Participa nos acontecimentos de 14 de Maio de 1915 e é preso em 23 de Dezembro de 1917, em 12 de Outubro de 1918 e em 13 de Janeiro de 1919. Após esta data volta para o parlamento como Deputado eleito por Lamego e, em 1922, como representante de Moncorvo.

Em 1926 com o advento da ditadura, abandona a actividade política.

Colabora em diversos periódicos: *A Pátria*, *A Capital*, *Notícias da Beira* (1911), *O Mundo* (1911-1912), *O Século* (1914-1915), *Diário de Notícias* (1922-1926 e 1930), *A Montanha* (1929-1930) e *República*.

Morre em Lisboa a 3 de Agosto de 1951.